

Lotto no.: L251339

Nazione/Tipo: Europa

Lotto di 10 Folder, Portogallo, ripetuti, con francobolli nuovi ** non linguellati, per rivenditore

Prezzo: 50 eur

[Vai al sito www.matirafil.com]



Foto nr.: 2



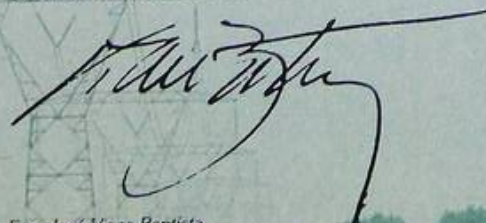
Foto nr.: 3



Dando continuidade à publicação do Livro “5 Séculos do Azulejo em Portugal” em 1986, os Correios e Telecomunicações de Portugal orgulham-se de facultar aos filatelistas e colecionadores de edições de prestígio uma obra que, através do texto e da imagem, reflecte — neste Ano Europeu do Ambiente — sobre a questão central do debate.

O contributo que os Correios e Telecomunicações de Portugal dão, deste modo, para a sensibilização do público relativamente a este problema é simultaneamente uma achega suplementar para a compreensão do próprio Homem, já que “o ambiente se define em relação ao homem e o ponto de partida é sempre o modo como cada colectividade concebe e percebe as relações com o mundo a que pertence”.

Desta forma, a Filatelia, veículo privilegiado de aproximação dos homens e de enriquecimento cultural, é pretexto para uma iniciativa de mais vasto alcance. Com efeito, através de alguns dos selos emitidos nos últimos anos chamando a atenção para a necessidade de preservar o património ecológico nacional, procura-se sensibilizar o leitor-coleccionador para este problema com que a Humanidade se defronta.



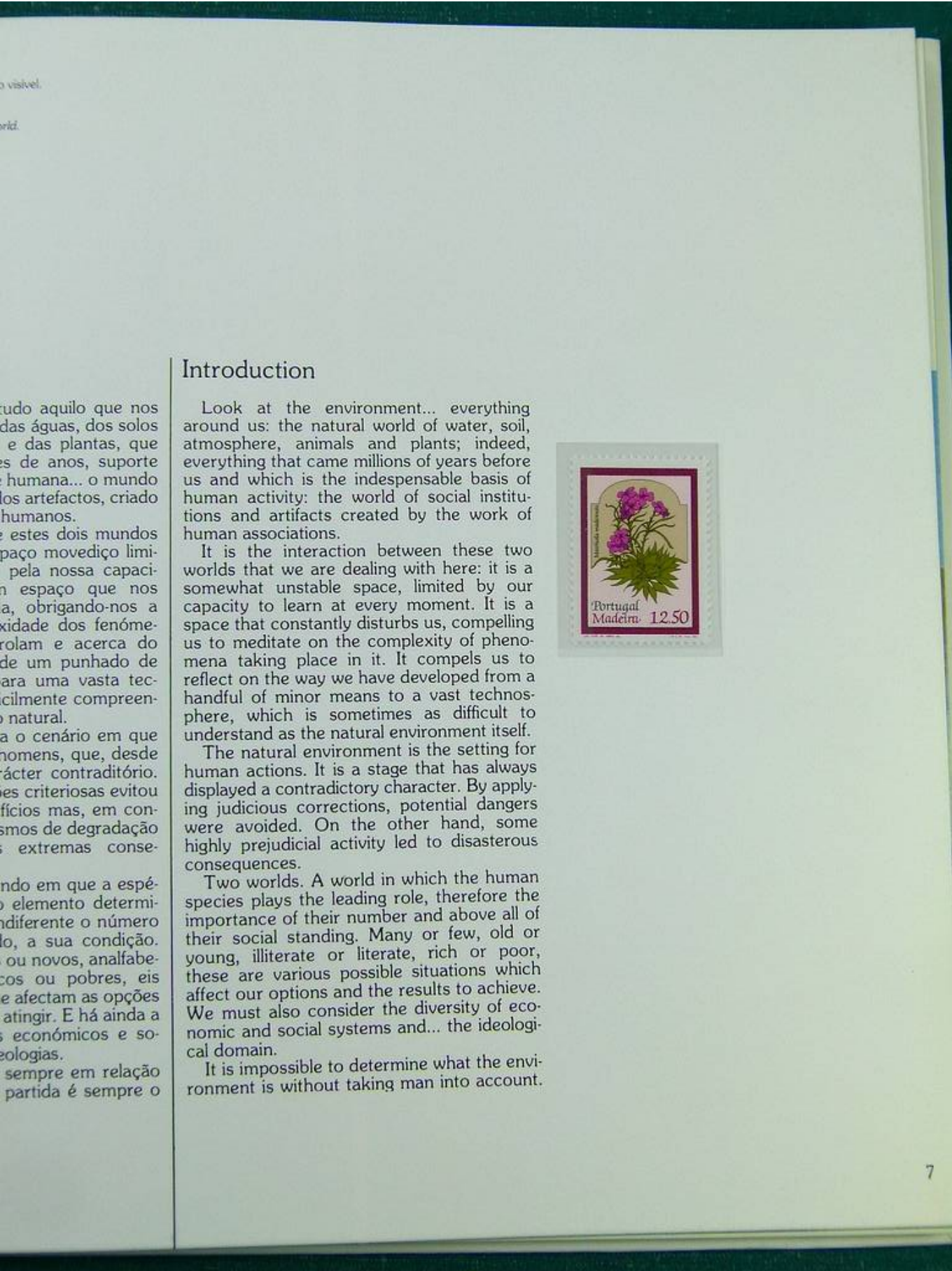
*Eng. José Viana Baptista
 Presidente/Chairman
 Correios e Telecomunicações de Portugal*

Since the publication of the book “Five Centuries of ‘Azulejo’ in Portugal” in 1986, the Portuguese Post Office and Telecommunications is proud to offer to philatelists and collectors of prestigious issues a work which in the European Year of the Environment, through words and images, is reflected in the main question in debate.

Thus, the Portuguese Post Office and Telecommunications is trying to raise the interest of the public to this problem. It presents an additional attempt to understand Man himself, for “it is impossible to determine what the environment is without taking Man into account. The starting point is to find out how each human association conceives and perceives its relationship with the world it belongs to”.

Thus, Philately, a privileged means of bringing people together and of cultural enrichment, is the pretext for a wider initiative. In fact, some of the stamps issued in the last years draw our attention to the need of preserving the ecological national patrimony, and trying to alert the reader/collector to a problem which humanity is already facing.

Foto nr.: 4



Introduction

Look at the environment... everything around us: the natural world of water, soil, atmosphere, animals and plants; indeed, everything that came millions of years before us and which is the indispensable basis of human activity: the world of social institutions and artifacts created by the work of human associations.

It is the interaction between these two worlds that we are dealing with here: it is a somewhat unstable space, limited by our capacity to learn at every moment. It is a space that constantly disturbs us, compelling us to meditate on the complexity of phenomena taking place in it. It compels us to reflect on the way we have developed from a handful of minor means to a vast technosphere, which is sometimes as difficult to understand as the natural environment itself.

The natural environment is the setting for human actions. It is a stage that has always displayed a contradictory character. By applying judicious corrections, potential dangers were avoided. On the other hand, some highly prejudicial activity led to disastrous consequences.

Two worlds. A world in which the human species plays the leading role, therefore the importance of their number and above all of their social standing. Many or few, old or young, illiterate or literate, rich or poor, these are various possible situations which affect our options and the results to achieve. We must also consider the diversity of economic and social systems and... the ideological domain.

It is impossible to determine what the environment is without taking man into account.



Foto nr.: 5

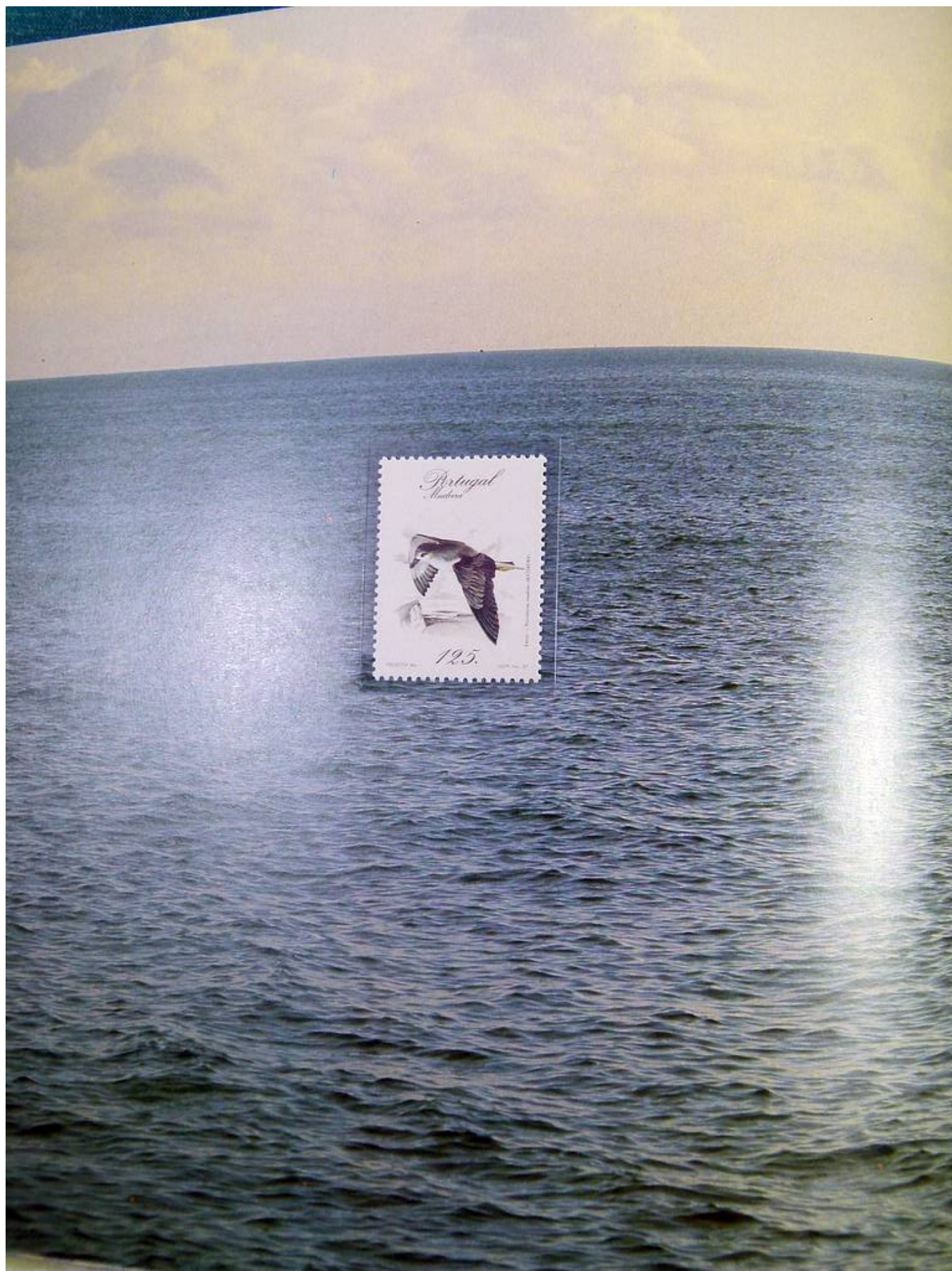


Foto nr.: 6



Foto nr.: 7



Foto nr.: 8

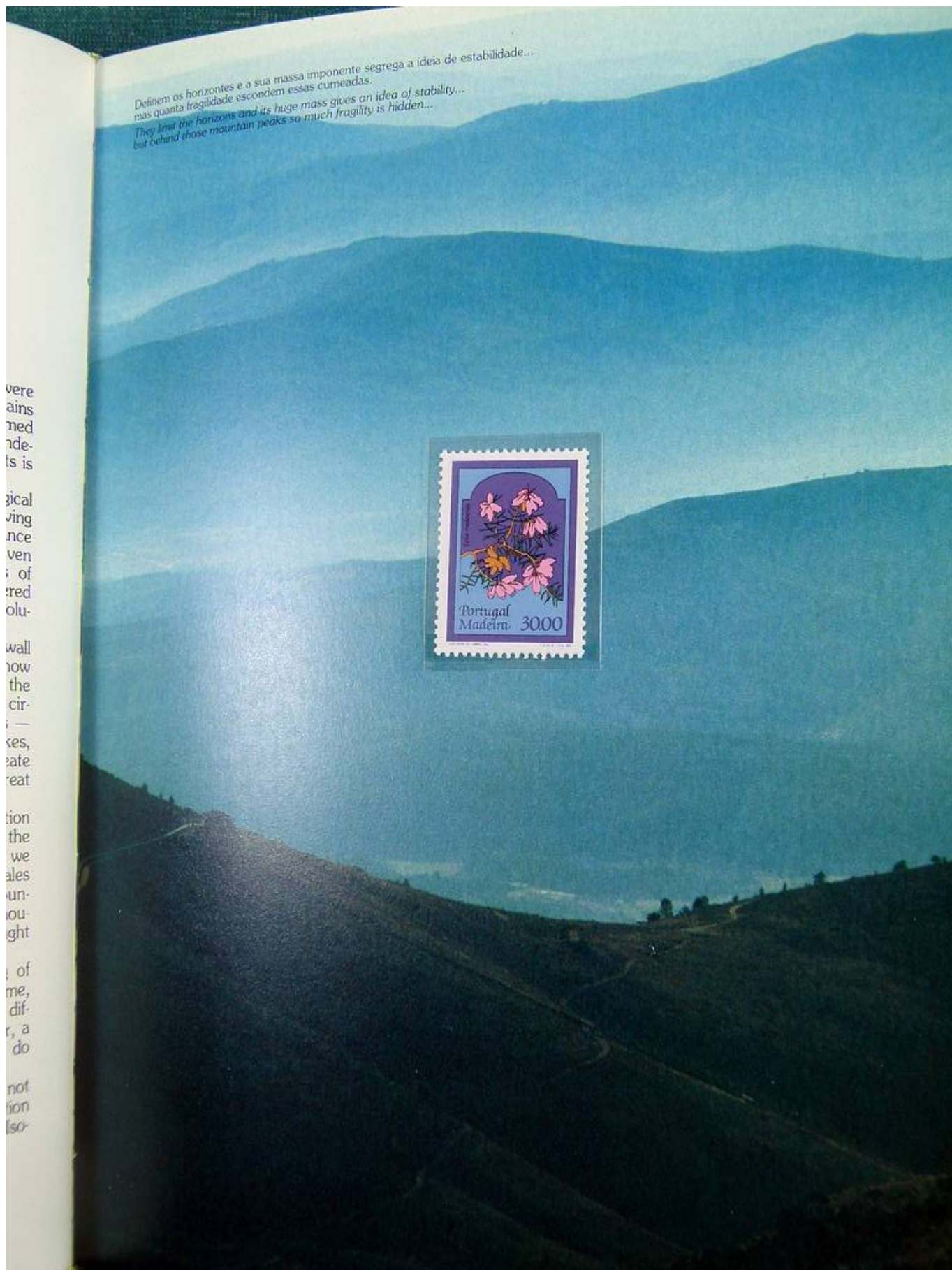


Foto nr.: 9



Foto nr.: 10



Foto nr.: 11



Foto nr.: 12

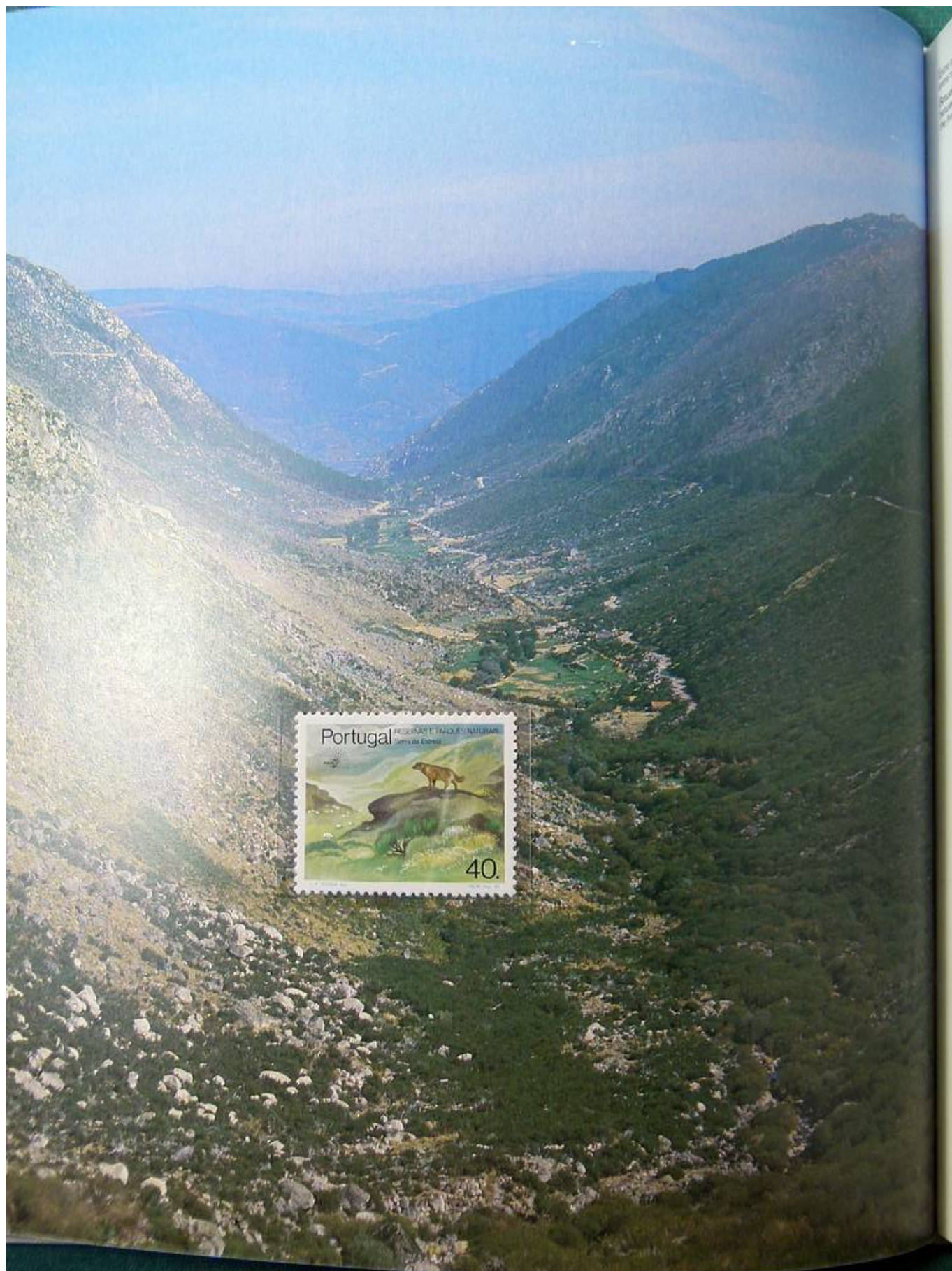


Foto nr.: 13



Foto nr.: 14

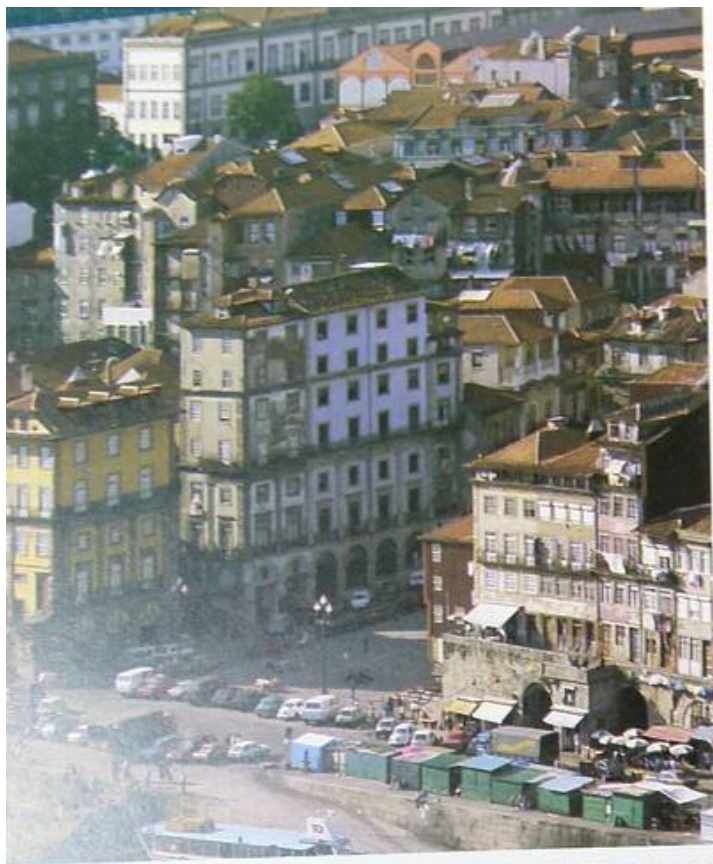


Foto nr.: 15

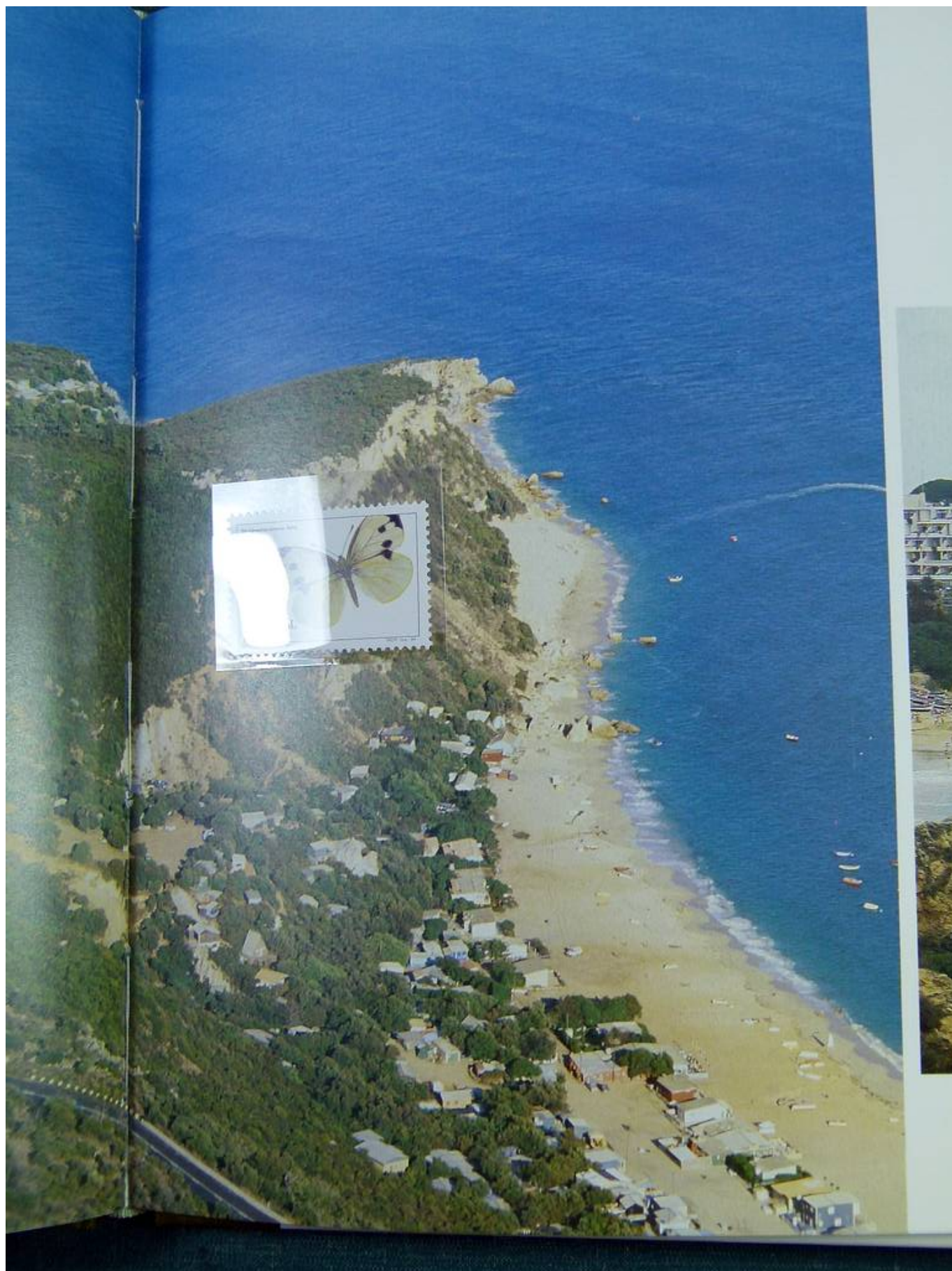


Foto nr.: 16



Foto nr.: 17



Foto nr.: 18

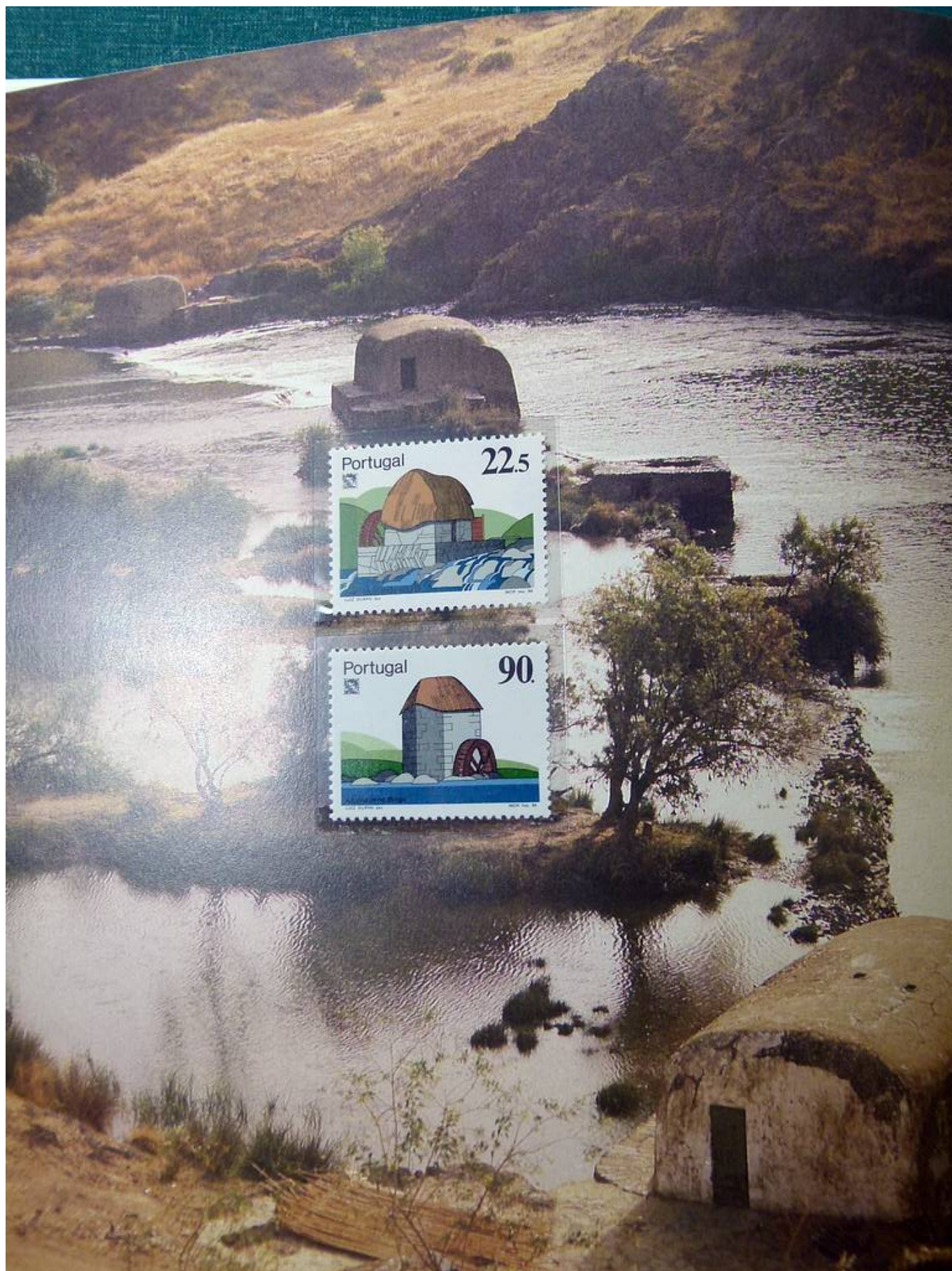


Foto nr.: 19



Foto nr.: 20

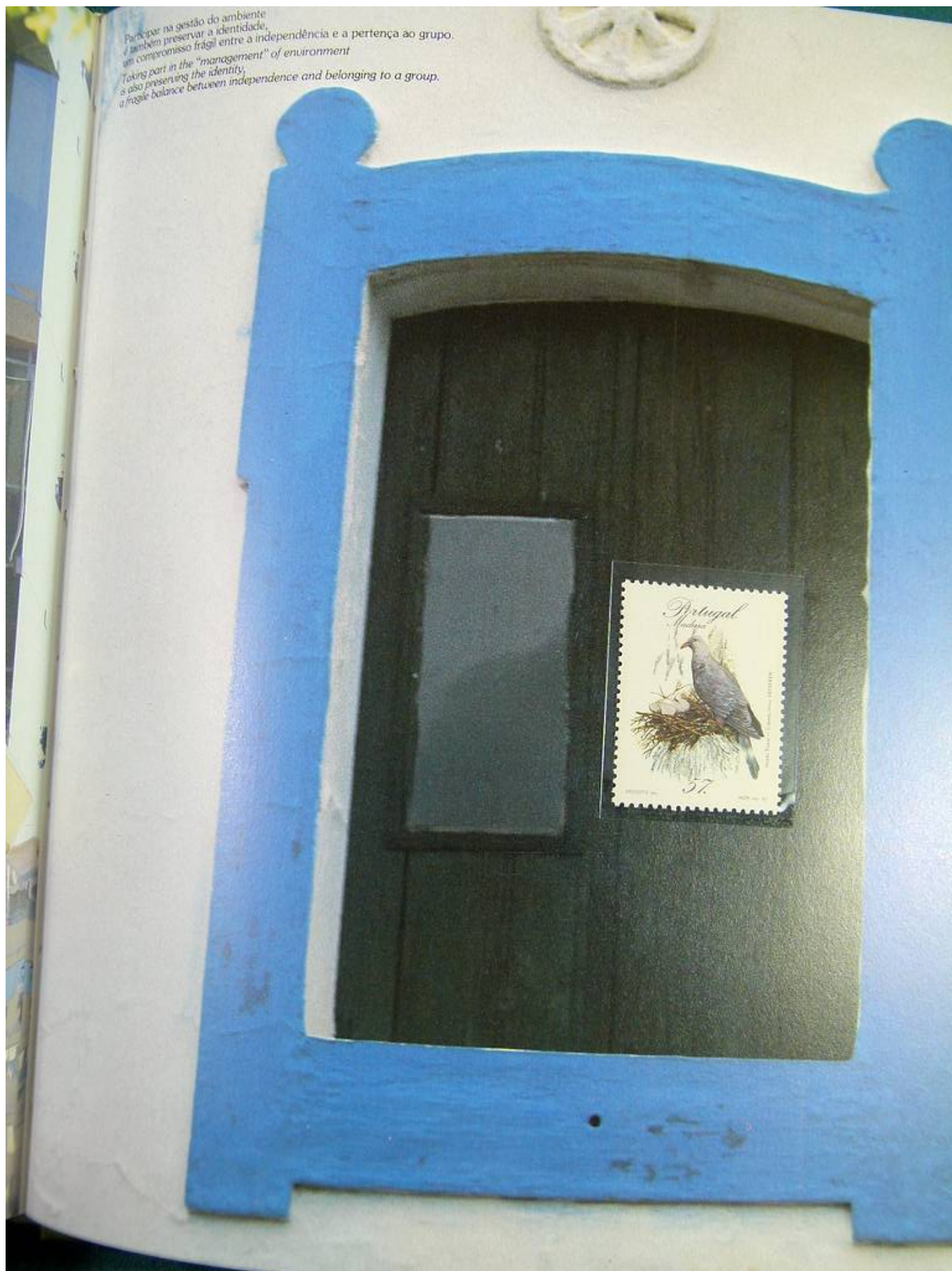


Foto nr.: 21



Foto nr.: 22

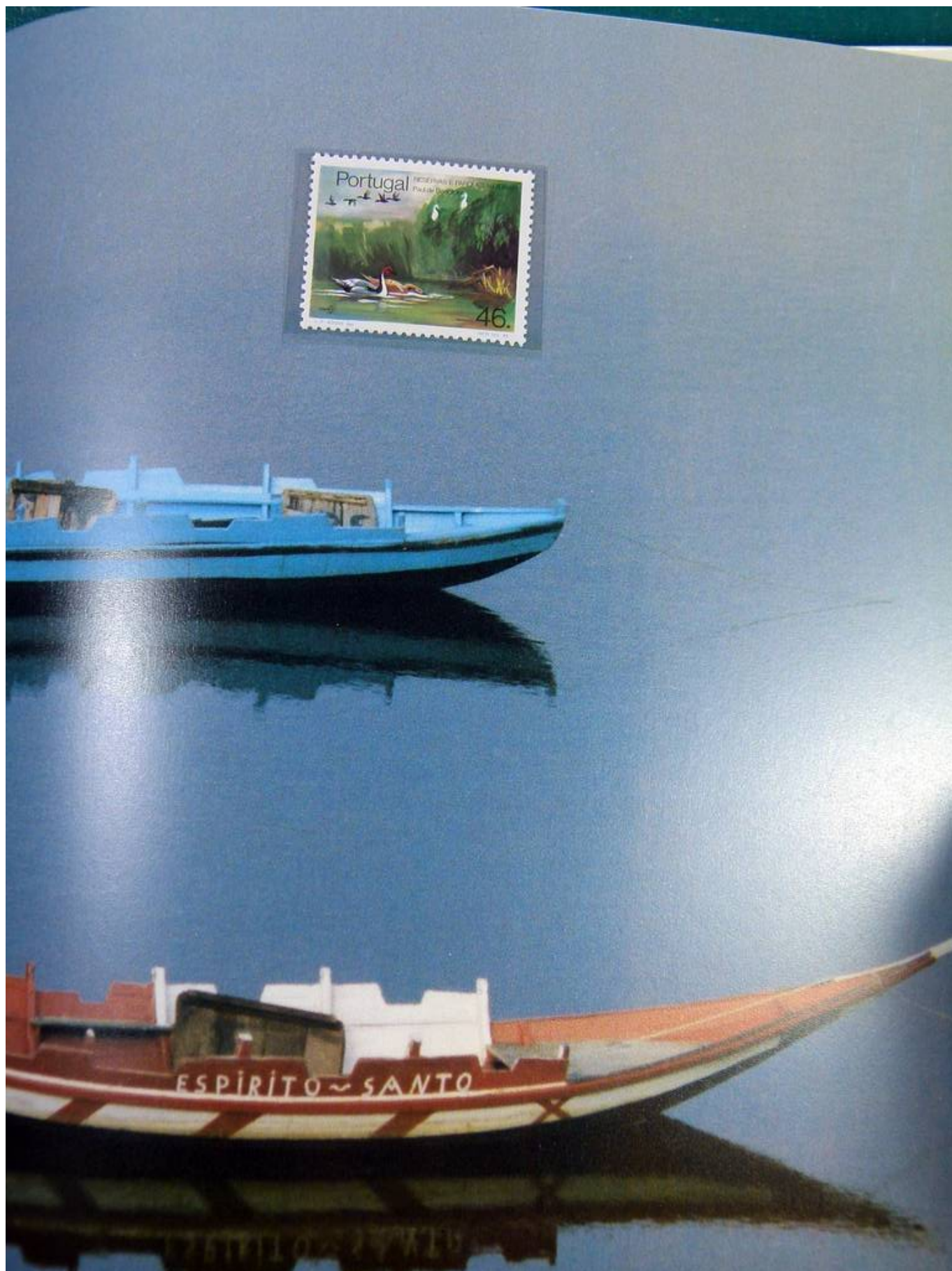


Foto nr.: 23

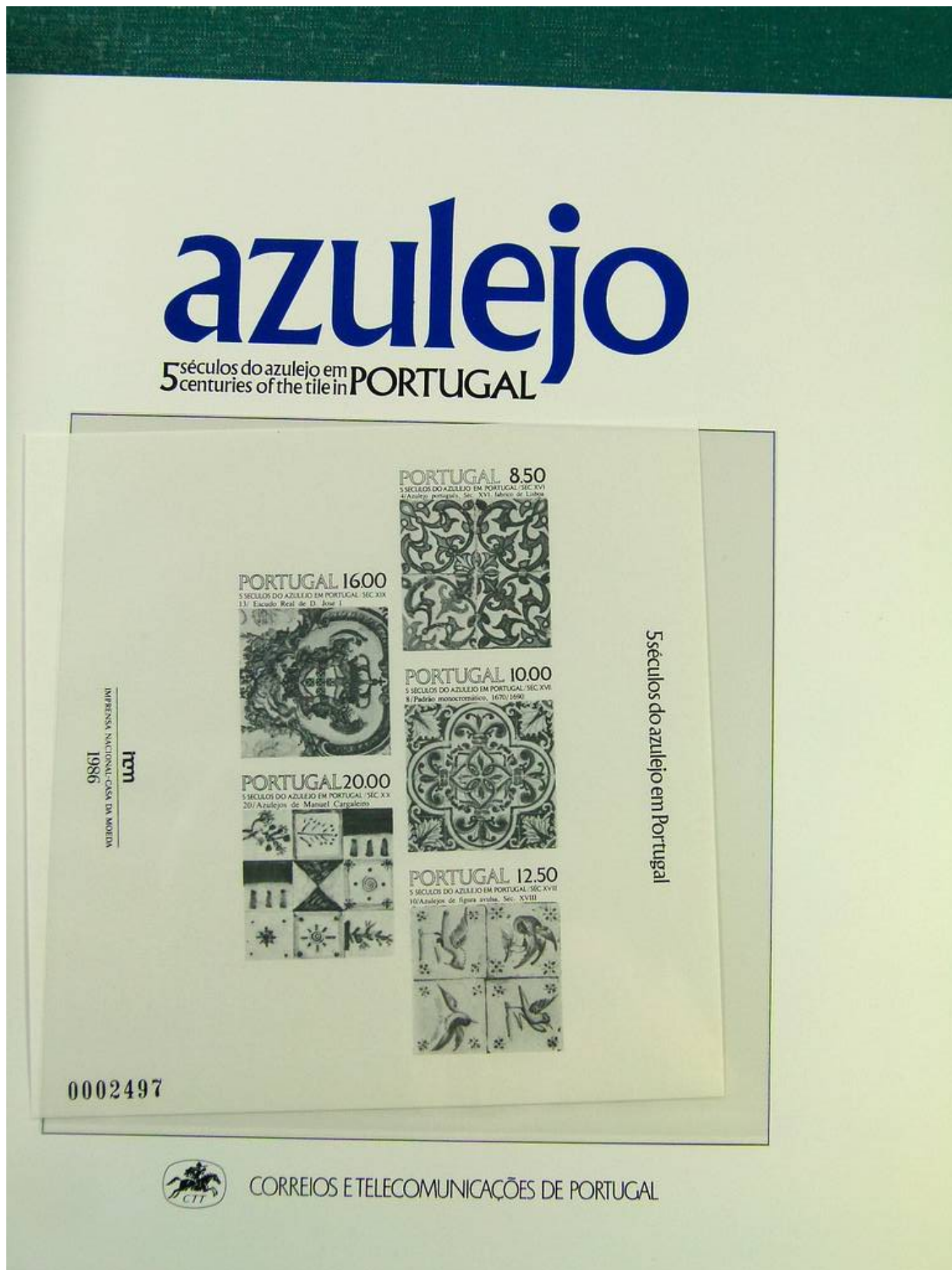


Foto nr.: 24



Foto nr.: 25



Foto nr.: 26



Foto nr.: 27



Foto nr.: 28



Foto nr.: 29

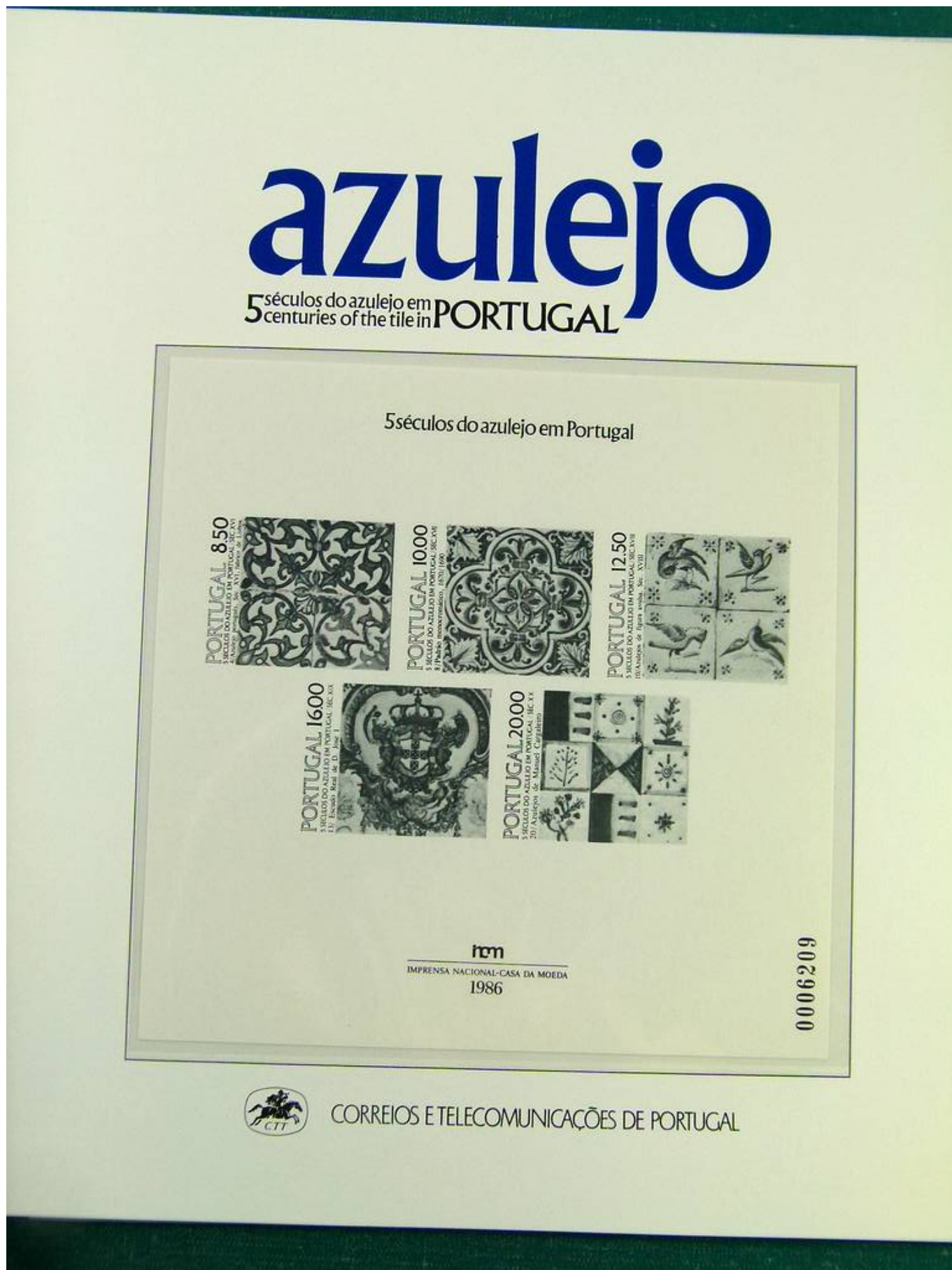


Foto nr.: 30



Foto nr.: 31



Foto nr.: 32



Foto nr.: 33



Foto nr.: 34



Foto nr.: 35



Foto nr.: 36



Foto nr.: 37



Foto nr.: 38



Foto nr.: 39



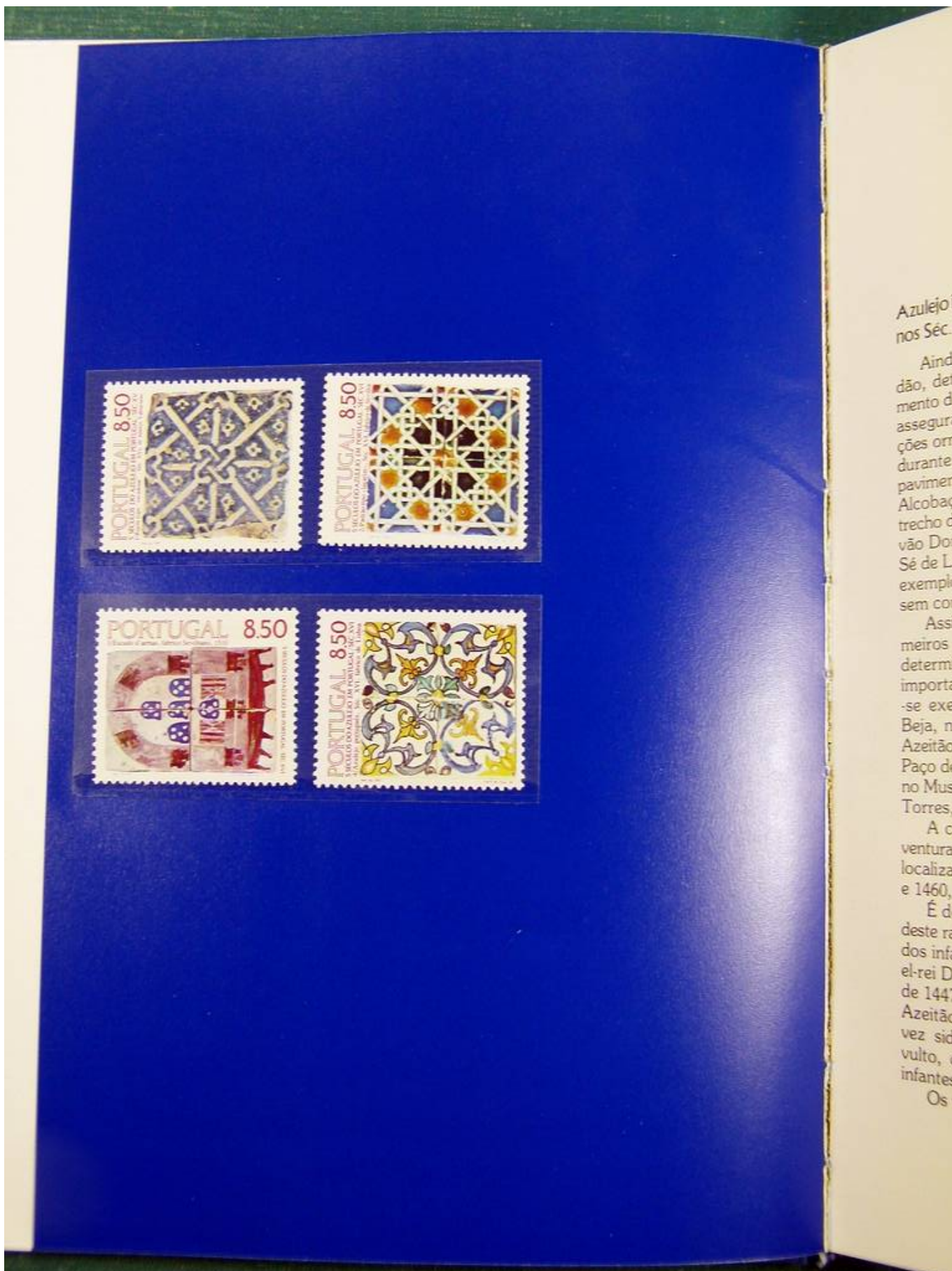
Foto nr.: 40



Foto nr.: 41



Foto nr.: 42



Azulejo
nos Séc.

Ainda
dão, dete
mento de
assegura
ções om
durante
pavimen
Alcobac
trecho de
vão Don
Sé de Li
exemplo
sem con

Assim
meiros
determi
importa
-se ex
Beja, no
Azeitão,
Paço de
no Mus
Torres,

A co
ventura
localiza
e 1460,

É de
deste ra
dos inf
el-rei D.
de 1447
Azeitão
vez sid
vulto, q
infantes
Os v

Foto nr.: 43

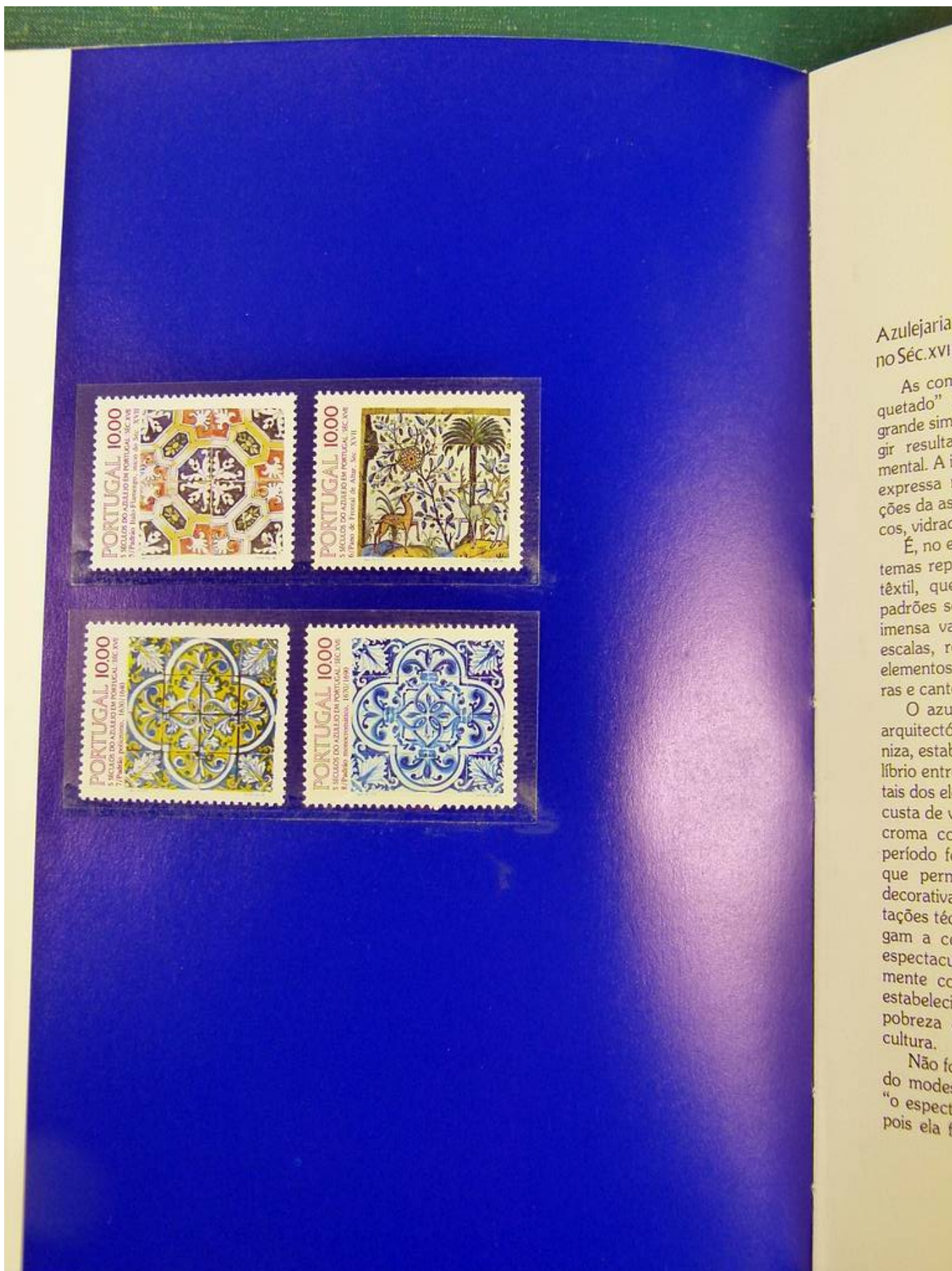


Foto nr.: 44



Foto nr.: 45



Azulejaria portuguesa no Séc. XIX

Com as invasões da corte para o Brasil, as fábricas do país quase obrigadas a sumo. Do Brasil vieram, no século XIX, substâncias reanimaram de novo o característico tímido da passagem dos jardins ou lugares para a sua verdadeira cobertura — com os das fachadas — no porções, pelo seu uso, isolante, reflectando-se nos séculos XVII e do século XVIII simplificou-se a muito mais econômica estampilha recortada democratizaram, imprime de gosto popular comum. Aquilo que qualidade da "pintura na escala, na cor e da própria arquitetura liberalizado, para mente as fachadas notas de brilho e o povoações mais próximas emigração. Assim, o azulejo, facilmente emigrante "brasileiro" também ao da burguesia. Definindo novas realizações revitalizadas das de caráter

Foto nr.: 46



Foto nr.: 47

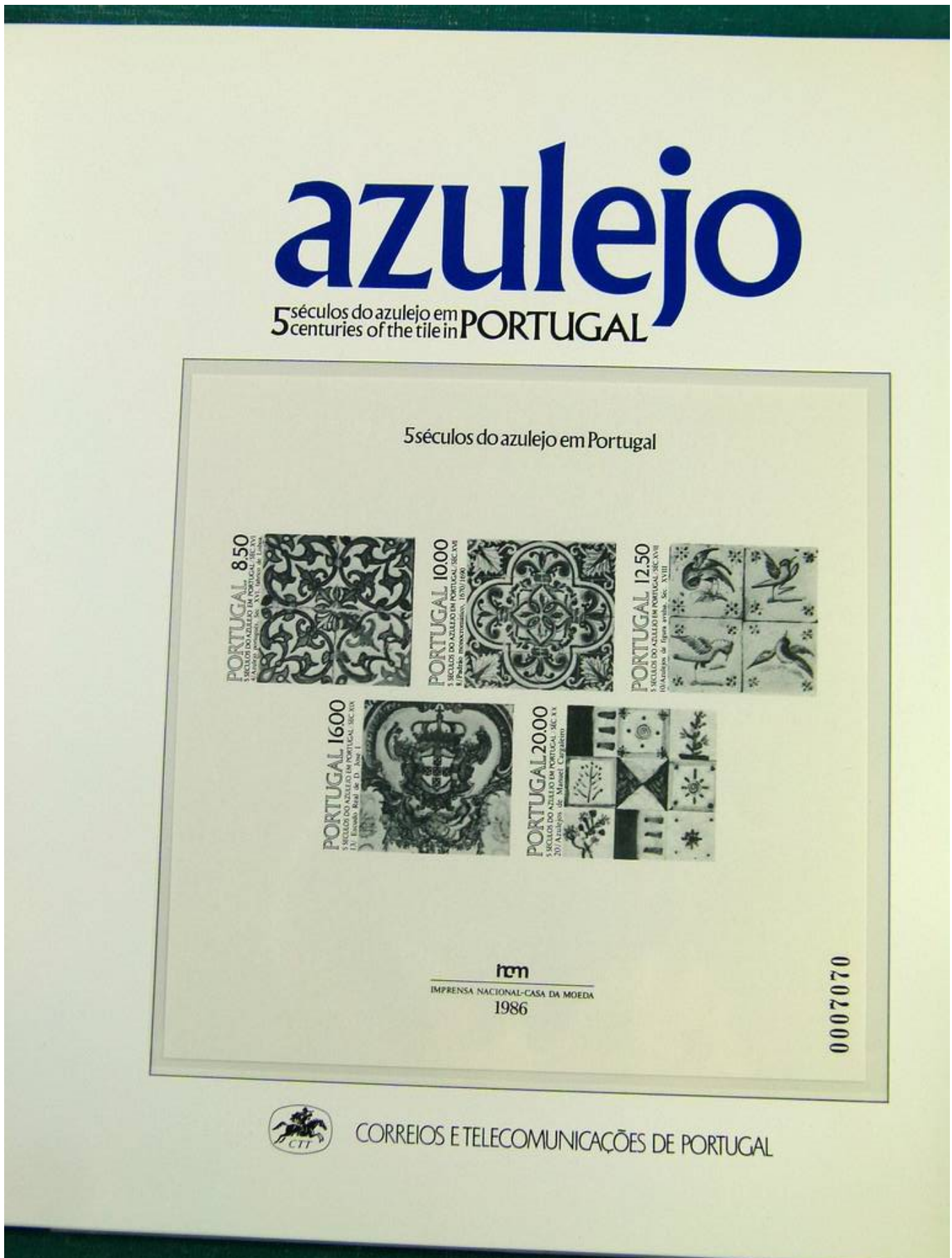


Foto nr.: 48



Foto nr.: 49



Foto nr.: 50



Foto nr.: 51



Foto nr.: 52



Foto nr.: 53



Foto nr.: 54



Foto nr.: 55



Foto nr.: 56



Foto nr.: 57



Foto nr.: 58



Foto nr.: 59

azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal



hnm
IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA
1986

0006204



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Foto nr.: 60



Foto nr.: 61



Foto nr.: 62



Azulejaria por
no Séc. XVIII

Na última
fine clarament
tações figurat
interpretações
pular — dos
de "figura av
das, religiosas
mentos vão r
decorativa d
em 1669 do
briel del Barc
lejo as poten
o desenvolv
pintura mon
rísticas expre
mentalidade
tido decorat
jarra de flor
-se e revelou
que encont
portugueses
É portan
condições p
tem — que
qualidade té
rada pintur
composição
cos enquadr
em trompe
ornamental
Ainda co
Raimundo d
dos Santos
caracteristi
vel mestre
quem a pre
mitiu dese

Foto nr.: 63



Foto nr.: 64



Foto nr.: 65

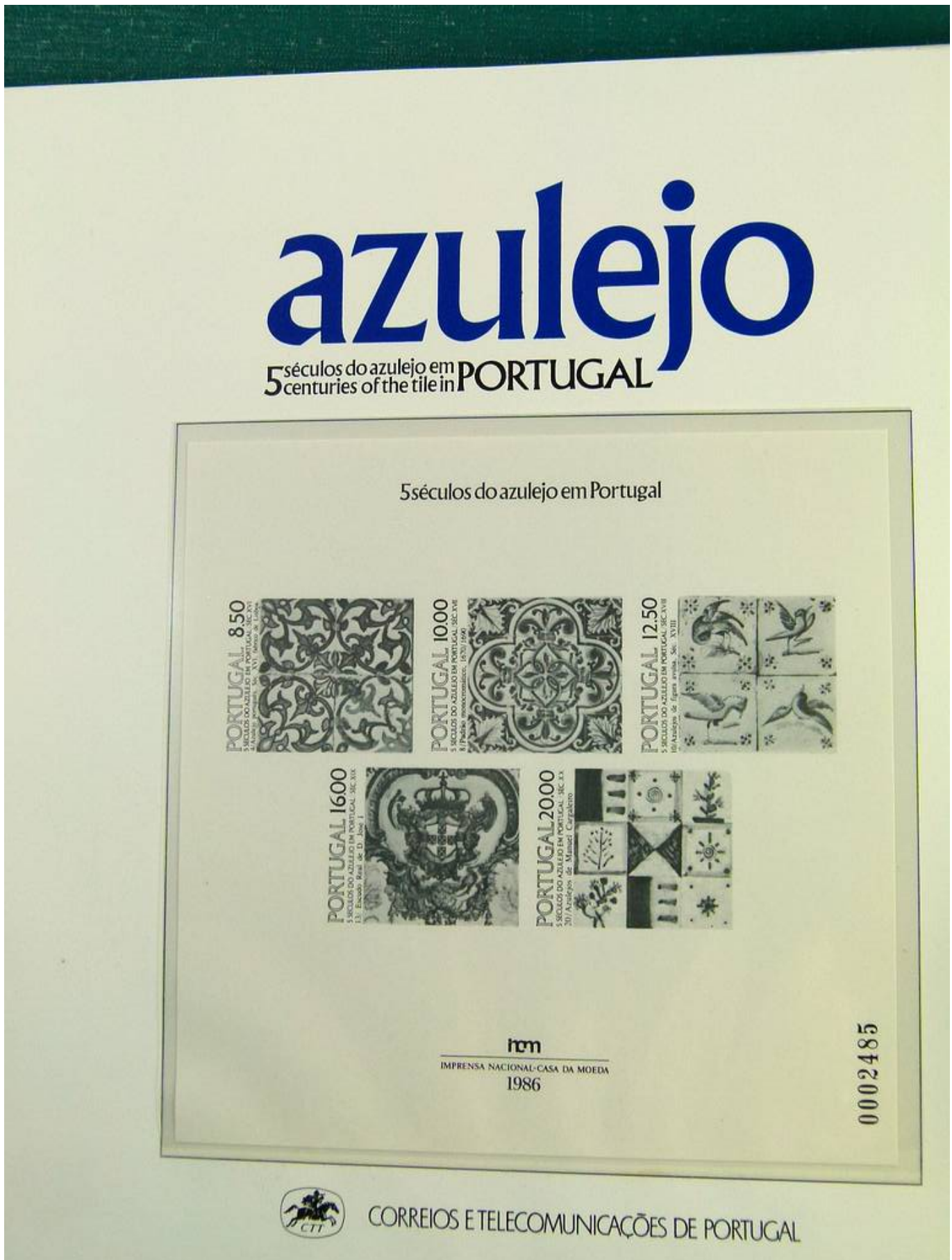


Foto nr.: 66



Foto nr.: 67



Foto nr.: 68



Foto nr.: 69



Foto nr.: 70



Foto nr.: 71

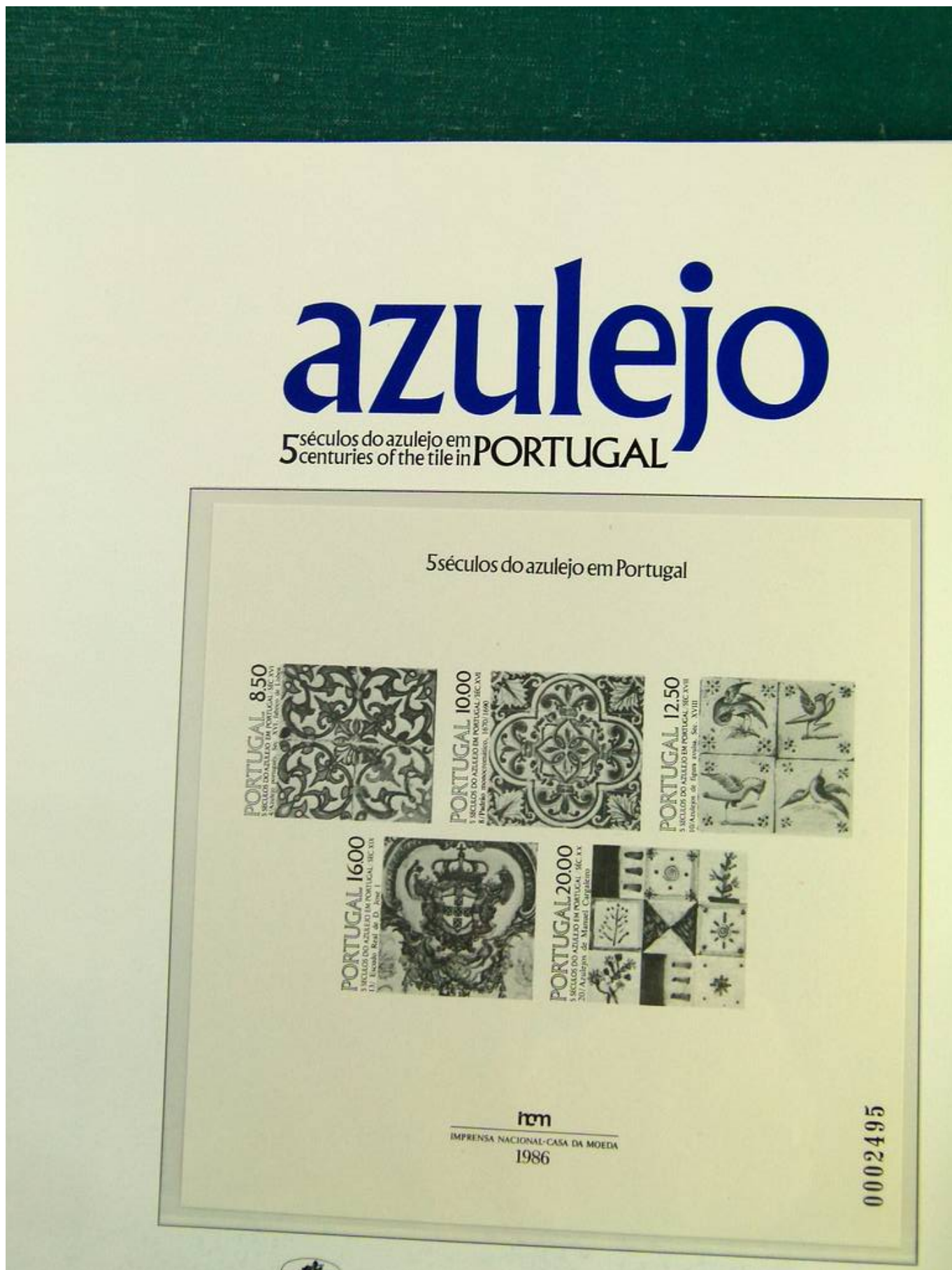


Foto nr.: 72



Foto nr.: 73



Foto nr.: 74



Foto nr.: 75



Foto nr.: 76

